

COMPUTADORES
DE GRANDE PORTA
E DE GRANDE
SIMPLICIDADE
NAS INSTALAÇÕES.

CPM
INFORMÁTICA

Economia Brasil

Até a Petrobrás Distribuidora (BR) poderá ser passada à iniciativa privada por Collor, além de outras subsidiárias.

A Petrofértil também foi citada.

AVANÇADA TECNOLOGIA
(HITACHI)
E A MAIOR QUALIDADE
EM SUPORTE TÉCNICO
DO MERCADO.

CPM
INFORMÁTICA

Privatização atingirá empresas da Petrobrás

JOEL SANTOS

Algumas empresas subsidiárias da Petrobrás, cujas atividades não estão diretamente ligadas à prospecção e exploração de petróleo, serão incluídas no projeto de privatização que o governo Collor de Mello iniciará 24 horas após sua posse. A informação é de um dos técnicos que participam da equipe de transição do futuro governo. Ele acrescentou que além das empresas da área química da Petrobrás, a sua própria distribuidora de combustíveis (BR) poderá ser incluída no processo de privatização.

O próprio presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, havia admitido no final do ano passado o seu apoio à transferência à iniciativa privada de subsidiárias que não se houvessem mostrado eficientes ou rentáveis. Chegou a citar a Petromisa, que estava em processo pré-operacional, e a própria Braspetro, que explora petróleo no Exterior, mas não fez qualquer referência à Petrobrás Distribuidora. Além dessas subsidiárias, a empresa tem a Petrofértil, Petroquisa, Interbrás e a coligada Renave.

Os primeiros estudos da equipe de transição encarregada de elaborar o organograma das privatizações mostram que algumas das subsidiárias da estatal podem ser privatizadas sem que o governo tenha que pedir autorização ao Congresso.

"A Constituição brasileira deixa claro que o monopólio da

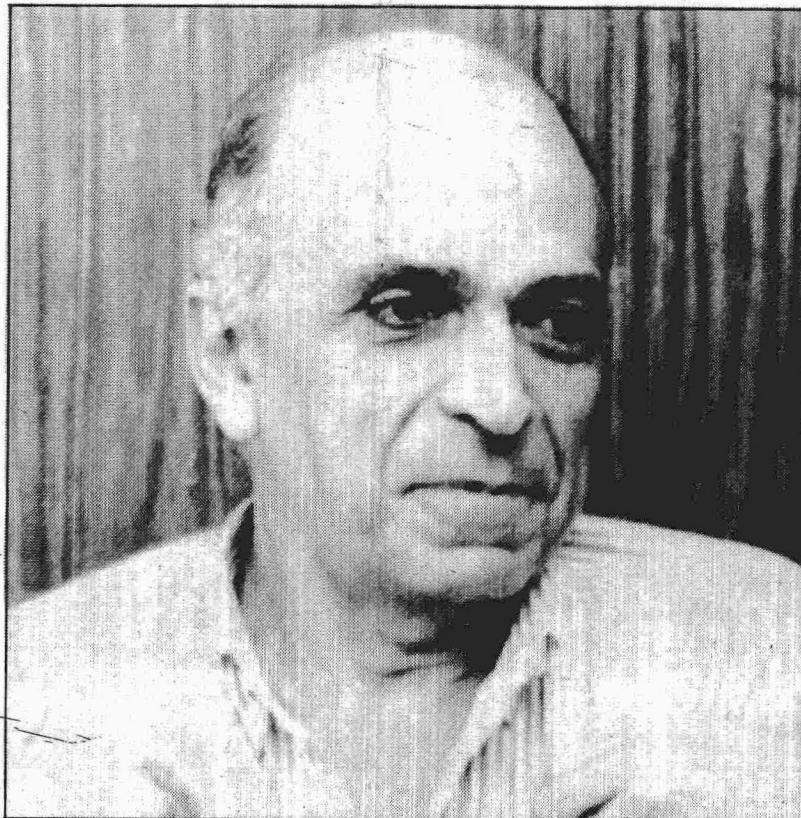
Petrobrás está restrito à prospecção e exploração do petróleo descoberto", argumentou o técnico da equipe de transição. A idéia, portanto, é que a Petrobrás fique apenas com essa atividade e mais o refino do petróleo. Nesse caso ela deixaria de distribuir o combustível.

Com isso a Distribuidora BR, subsidiária da estatal que controla 40% do mercado de distribuição de combustíveis do País, pode ser vendida, a exemplo de outras empresas da estatal que atuam na área química, caso da indústria de fertilizantes Petrofértil.

A fonte não soube informar o valor da Distribuidora da Petrobrás, mas garantiu que com a permissão para que o capital estrangeiro participe dos leilões de privatização, como prevê o programa econômico de Collor, empresas como a Shell, a Esso, além de distribuidoras brasileiras, terão interesse no negócio.

Leopoldo Collor, irmão do presidente eleito, não quis conversar com jornalistas quando chegou ontem ao Anexo II do prédio do Itamaraty, onde se encontrou com o presidente eleito durante 15 minutos. Ele garantiu, no entanto, que a privatização é uma das armas que serão utilizadas pelo governo para o combate frontal e rígido do déficit público. E lembrou que as linhas básicas desse processo já foram anunciadas pelo próprio presidente eleito durante a campanha eleitoral.

Um economista que participa da equipe encarregada de levantar



Arquivo/AE

Sant'Anna apóia vendas da Petromisa e Braspetro

informações do governo Sarney sobre a situação das estatais confirmou que, pelo plano apresentado anteontem pela economista Zélia Cardoso de Mello a Collor de Mello, o projeto de privatização deverá começar pela reprivatização, que consiste em fazer voltar ao setor privado as empresas assumidas por órgãos federais.

Com relação às originalmente estatais, a fonte diz que suas vendas serão decididas caso a caso, e de modo a preservar a soberania na-

cional. O objetivo do programa de privatização será sobretudo o de apressar a integração competitiva do País à economia mundial.

A proposta que o próprio presidente eleito apresentou durante a campanha eleitoral já dizia que "a privatização será tratada como mecanismo de saneamento e fortalecimento das finanças do Estado e de incorporação dos capitais privados na prestação de serviços públicos, sem favores, benefícios ou subsídios".